

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da
Abertura Solene do ano letivo da Escola Naval**

Escola Naval, Alfeite, 08 de novembro de 2019

Vocativos

É com enorme prazer que me associo ao início de mais um ano letivo da nossa Escola Naval. É um momento de renovação e de recebimento de novas energias, que tem lugar todos os anos. Este ano coincide com a renovação do ciclo político, o início de uma nova legislatura, e quero aproveitar para sublinhar, uma vez mais, o empenho do Governo na promoção de um Ensino Superior Militar de excelência. A formação de quadros altamente qualificados, aptos para as funções de comando, direção e chefia, é uma responsabilidade de todos e com a qual estamos plenamente comprometidos, fazendo jus ao lema desta escola de “talant de bien faire”.

Conforme tive ocasião de referir na Academia Militar há dois dias, o esforço das instituições de ensino superior militar na adaptação

às novas exigências do ensino pós-Bolonha e na profissionalização do ensino, formação e investigação deve ser enaltecido.

Este é um percurso em que muito permanece por fazer. Mas contamos com todos para trilhar um caminho de abertura e diálogo interdisciplinar, de diálogo entre militares e civis, que permite enormes mais-valias, como nos mostram alguns dos maiores vultos nacionais que se formaram nas academias militares – o poeta Bocage por exemplo, Gago Coutinho ou Fontoura da Costa. Permite também a difusão e aprofundamento das relações com a sociedade portuguesa, promovendo as temáticas da defesa junto de mais e melhores especialistas, cruciais para colocar a Defesa no centro dos debates nacionais – onde, aliás, ela deve estar.

Caros cadetes e oficiais da Escola Naval,

Quero, em primeiro lugar felicitar-vos e agradecer-vos pela escolha que fizeram, de servir Portugal nas fileiras da Marinha. Com essa decisão, e fruto do mérito que demonstraram, dão continuidade a uma ilustre tradição. É para nós um privilégio poder contar com o vosso empenho, dedicação e sentido de ética e dever de bem servir. Aos que hoje são premiados pelo vosso desempenho ao longo da vossa formação, os meus parabéns.

É para nós um sinal de particular orgulho poder contar com alunos de diversos países amigos e aliados nas nossas escolas. A vossa presença é para nós validação da qualidade superior da formação ministrada aos nossos oficiais e reconhecimento do prestígio secular, mas muito atual, que a nossa Marinha mantém. Sabemos

que estudar em outro país, longe dos familiares e amigos, nem sempre é fácil. Mas do vosso lado devem estar conscientes que encontrarão na Escola Naval todo o apoio e amigos para a vida. Da vossa parte apenas se exige o mesmo que se exige a todos os outros alunos: uma entrega total, para que possam plenamente realizar o potencial. Ao fazê-lo, estarão a contribuir para mais um nó nos laços imensos que unem os nossos países.

Mencionei já que este início de ano letivo coincide com o princípio de uma nova legislatura e do novo mandato desta equipa ministerial à frente do Ministério da Defesa Nacional. As nossas ambições estão patentes no programa de governo e são públicas.

A primeira das prioridades, e para a qual todos na Defesa Nacional devem contribuir, é a de consolidar a centralidade desta área

governativa junto das instituições nacionais e dos portugueses. O contributo que os jovens oficiais e cadetes podem dar para este desígnio, através do seu empenho e do brio com que cumprem o seu percurso é inestimável. É para vós que olharão os vossos subalternos, mas igualmente importante, é para vós que olharão os portugueses, exigindo-vos um exemplar sentido de ética e de dever.

Das academias e escolas militares devem sair exemplos de dinamismo, abertura, profissionalismo e inovação que respondam às necessidades do país e a uma visão ambiciosa de potenciar os melhores recursos à nossa disposição.

Das estruturas militares e políticas devem sair os impulsos necessários para elevar o prestígio e visibilidade da Defesa e para

a dotar dos meios e recursos necessários à sua missão essencial. As Forças Armadas fazem parte do imaginário e a identidade de Portugal está intimamente ligada a esta instituição. Por isso, exige-se de todos um comportamento moral e ético irrepreensível na gestão dos recursos públicos, sobretudo quando estamos perante as limitações de recursos humanos, materiais e financeiros que são conhecidos por todos.

Só com uma gestão exemplar, poderemos centrar a nossa atenção no mais importante dos recursos da Defesa, que são as pessoas. Com isso em mente reforçámos a nossa equipa e iremos trabalhar de forma próxima com as chefias militares para pôr em marcha todas as ferramentas à nossa disposição para estimular os efetivos e consolidar os apoios àqueles que serviram o nosso país. Hoje que assinalamos o dia nacional da igualdade salarial, podemos

congratular-nos por esta ser desde sempre uma realidade nas Forças Armadas.

As duas outras prioridades referem-se à contínua adaptação das Forças Armadas aos desafios da próxima década, adequando as suas estruturas para dar respostas mais eficientes e garantir a sustentabilidade dos seus serviços. Está atualmente em curso, com a Lei de Programação Militar aprovada em abril deste ano, o maior investimento nas nossas Forças Armadas desde que vivemos em democracia. Temos naturalmente de adequar a organização das Forças Armadas a essa realidade.

Por outro lado, estamos também a apostar no reforço da economia da defesa, concluindo a reforma da participação do Estado no setor económico da defesa, dinamizando setores de

atividade científica, industrial e tecnológica, de forma a permitir que a Defesa Nacional assuma um lugar de destaque, com importantes ganhos na nossa autonomia estratégica e para a economia nacional.

Aliás, é de toda a justiça destacar a valiosa herança de Pedro Nunes, do próprio Infante D. Henrique, patrono desta Escola, ou de Fernão de Magalhães, patrono do curso que este ano letivo inicia a sua formação, que hoje continua refletida no conhecimento de ponta que é produzido nesta Escola e no Instituto Universitário Militar que ela integra.

A lição que hoje aqui foi apresentada pelo Professor Doutor Bruno Duarte Damas é bem ilustrativa da frutuosa colaboração entre diferentes saberes e da valorização do corpo discente desta

Escola. Também a investigação em setores de ponta como a tecnologia e o conhecimento espacial, nomeadamente com o projeto *Space Surveillance and Tracking*, é outro bom exemplo daquilo que aqui é produzido. Mais cruzamento de saberes, mais integração com outras fontes de conhecimento para alavancar as nossas necessidades estratégicas é o caminho a seguir.

É com estas ferramentas que continuamos a poder cumprir as complexas e exigentes missões que a nossa Marinha assegura diariamente, muitas vezes longe do olhar dos portugueses, como bem assinalou ao Sr. Comandante da Escola Naval. Estamos presentes no apoio constante a São Tomé e Príncipe, com a presença no NRP Zaire que ainda ontem esteve empenhado juntamente com o NRP Sines nas águas do Golfo da Guiné no combate à pirataria marítima; no apoio aos aliados no Leste da

Europa através dos Fuzileiros; ou na resposta às calamidades naturais, em território nacional, como recentemente aconteceu nos Açores, ou em Moçambique. Na integração de forças navais da NATO e da União Europeia, na salvaguarda da vida humana no mar e no apoio à Autoridade Marítima. Todos estes exemplos representam uma dedicação constante e plena das nossas mulheres e homens militares, que reforça Portugal.

Os temas do mar afiguram-se centrais para o nosso país nos anos que se avizinham. Portugal recebe a Conferência das Nações Unidas para os Oceanos no próximo ano, enquanto celebra os 500 anos da circum-navegação de Fernão de Magalhães. Continuamos o processo de reconhecimento da extensão da plataforma continental, exigindo-se que nos empenhemos, nomeadamente através do Instituto Hidrográfico e em articulação com as

universidades portuguesas, na produção de mais e melhores dados científicos que coadjuvem este processo. Iremos acompanhar e promover a recentralização da NATO no Atlântico, nomeadamente através do Centro de Excelência NATO GEOMETOC no âmbito do Instituto Hidrográfico, e a promover a implementação da estratégia europeia de segurança marítima, no âmbito da Presidência Portuguesa da UE que assumiremos em 2021, enquanto promovemos uma nova iniciativa de reforço das capacidades de defesa dos países atlânticos, através da criação do Centro para a Defesa do Atlântico, que esperamos possa progredir rapidamente nos próximos tempos. Aliás, no próximo dia 21 de novembro teremos já o primeiro seminário e sessão pública do CeDA, iniciando a definição do seu quadro de atuação e mapeando parceiros e atividades relevantes.

Minhas senhoras e meus senhores,

Os desafios com os quais estes novos e futuros oficiais se depararão são profundamente dinâmicos. Hoje preparamo-nos para contextos de ameaças difusas e com uma mudança vertiginosa que nos exige constante adaptação e atualização. O investimento que estamos a fazer em novos equipamentos, no âmbito da Lei de Programação Militar, tem de ser complementado pela atualização diligente dos recursos humanos.

A missão da Defesa Nacional é mais do que defender: é cuidar da soberania, em todo o território nacional, garantindo presença constante nas nossas regiões insulares e no apoio à diáspora portuguesa.

Estou certo que as intuições de ensino superior militar saberão responder a este desafio, formando nas suas fileiras e em particular nesta Escola Naval, os oficiais que irão dar lustre e honra à instituição militar e a Portugal.

Parabéns a todos, parabéns à Escola Naval.

Muito obrigado.